

AS ATIVIDADES DE PESQUISA, EXTENSÃO E MONITORIA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Neuza Maria de Fátima Guareschi – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Guilherme Welter Wendt – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Gisele Dhein – Centro Universitário Univates

RESUMO

Este artigo analisa o questionário socioeconômico que acompanhou a prova do ENADE-2006 nas atividades de iniciação científica, extensão e monitoria, respondido pelos alunos de Psicologia. A maioria dos alunos que responderam ao ENADE-2006 são oriundos de instituições privadas ($n=19.756$), sem curso de pós-graduação ($n=19.187$) e que residem no interior ($n=12.797$). Do total de respondentes, 2.382 são alunos de instituições federais, 863 estaduais, 612 municipais e 19.756 particulares. Em relação ao intercâmbio efetivo entre a graduação e a pós-graduação, é possível identificar um número pequeno de alunos que obtiveram a possibilidade de envolver-se em projetos de pós-graduandos (1,5%), estando mais envolvidos em projetos do professor orientador (9,9%). Em relação às atividades de monitoria, os alunos das instituições federais são os que mais participavam (61,6%) seguidas das instituições particulares (52,9%), das municipais (50,4%) e das estaduais (49,9%).

Palavras-chave: Iniciação científica; Formação do psicólogo; Monitoria.

THE ACTIVITIES OF RESEARCH, EXTENSION AND MONITORING BY PSYCHOLOGY STUDENTS

ABSTRACT

This article analyses the socioeconomically questionnaire that accompanied the ENADE-2006 test on the activities of scientific initiation, extension and monitoring answered by psychology students. Most of the students that answered the test come from private institutions ($n=19.756$), lack a Graduate School ($n=19.187$) and live in small countryside cities ($n=12.797$). On the total of students who answered, 2.382 are from federal institutions, 863 are students from state institutions, 612 from municipal institutions and 19.765 come from private institutions. Regarding the effective exchange between Undergraduate e Graduate School, it's possible to identify a small number of students that gained the possibility of getting involved graduation research projects (1,5%), being more involved in projects of the teacher class (9,9%). Regarding monitoring activities, students from federal institutions are the ones who participated the most (61,6%) followed by students from private institutions (52,9%), municipal institutions (50,4%) and state institutions (49,9%).

Keywords: Undergraduate research; Psychologist; Monitoring activities.

Este artigo analisa as atividades de iniciação científica ou tecnológica, participação em projetos de pesquisa, monitoria e extensão, participação dos alunos em eventos científicos culturais e artísticos durante a formação em Psicologia no Brasil. Foram analisados os resultados do questionário socioeconômico do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), em sua edição 2006, em todos os cursos em funcionamento até então (INEP, 2006).

Os critérios de análise das diversas variáveis que estabelecemos para as discussões das atividades acadêmicas que os alunos indicam estarem ou não envolvidos durante o curso de formação foram: categoria administrativa da instituição, se capital ou interior, localização geográfica de acordo com as cinco grandes regiões brasileiras e se o curso dispõe, ou não, de um programa de Pós-Graduação (PPG) na área. Como as questões que analisamos tratam do envolvimento dos alunos relacionado com as atividades citadas acima, durante a

formação, estas mostram não somente como os alunos buscam se envolver com estas atividades, mas o movimento das instituições neste processo, principalmente, o de oferecerem ou não oportunidade aos alunos de vivenciarem essas atividades.

Lüdke (1995) entende que o incentivo à pesquisa não deve estar restrito apenas nos cursos *latu* ou *scripto sensu*, uma vez que, na atualidade, é urgente transpor apenas a formação pluralista de seguidores doutrinários para uma construção crítica do saber. Assim, acreditamos que essas informações possam ser úteis na formulação de políticas públicas para o ensino superior, e em especial à psicologia e ao fomento de novos pesquisadores. Possíveis disparidades identificadas, assim, podem subsidiar o incremento na formação desse profissional em diversos âmbitos.

Aspectos metodológicos

As análises que propomos são oriundas do levantamento de algumas questões do Questionário Socioeconômico, que acompanhou a prova do ENADE para os cursos de Psicologia no Brasil, no ano de 2006. Esse questionário contém 109 questões, de múltipla escolha, que abordam temas

referentes aos hábitos e atividades dos alunos, a percepção destes em relação à formação e características socioeconômicas desta população e foi respondido por 23.613 alunos, ingressantes e concluintes dos cursos de graduação em Psicologia no Brasil. A Tabela 1 sumariza os participantes.

Tabela 1 - Alunos que responderam ao questionário.

	IES com PPG		IES sem PPG	
	Capital	Interior	Capital	Interior
Federal	1170 (36,6%)	334 (27,1%)	386 (5,1%)	492 (4,3%)
Estadual	114 (3,6%)	372 (30,2%)	81 (1,1%)	296 (2,6%)
Municipal				612 (5,3%)
Particulares	1909 (59,8%)	527 (42,7%)	7156 (93,9%)	10164 (87,9%)
Total	3193 (100%)	1233 (100%)	7623 (100%)	11564 (100%)

Como evidenciado na Tabela 1, escolhemos alguns critérios para podermos especificar a proveniência desses alunos. São estes os critérios: 1) instituições com e sem pós-graduação na área da Psicologia¹; 2) localidade destas instituições, ou seja, se estão localizadas nas capitais dos estados ou fora delas; e 3) o caráter administrativo e jurídico da instituição; se federal, estadual, municipal, ou particular. Vale destacar que as instituições municipais são as também denominadas, na maioria dos casos, de comunitárias, com a administração realizada em nível municipal.

Assim, dos alunos que responderam ao questionário, 4.426 são provenientes de instituições com programa de pós-graduação, e 19.187 sem a oferta deste tipo de programa; 2.382 são alunos de instituições federais, 863 estaduais, 612 municipais

e 19.756 particulares. São provenientes de capitais 10.816 e 12.797 do interior. Ainda, 3193 são de Instituição de Ensino Superior (IES) com PPG de capitais, 1233 de IES com PPG no interior; 7623 são de IES sem PPG em capitais e 11564 alunos são provenientes de IES sem PPG no interior dos estados.

As figuras que seguem ilustram a quantidade de alunos de acordo com os critérios acima explicitados e que foram os utilizados para demonstrar os tópicos do questionário que detalharemos nas análises que são realizadas neste texto. Os tópicos do questionário remetem às atividades fora da sala de aula que os alunos indicam participar, a contribuição destas na sua formação e a avaliação das IES em relação a alguns aspectos destas atividades.

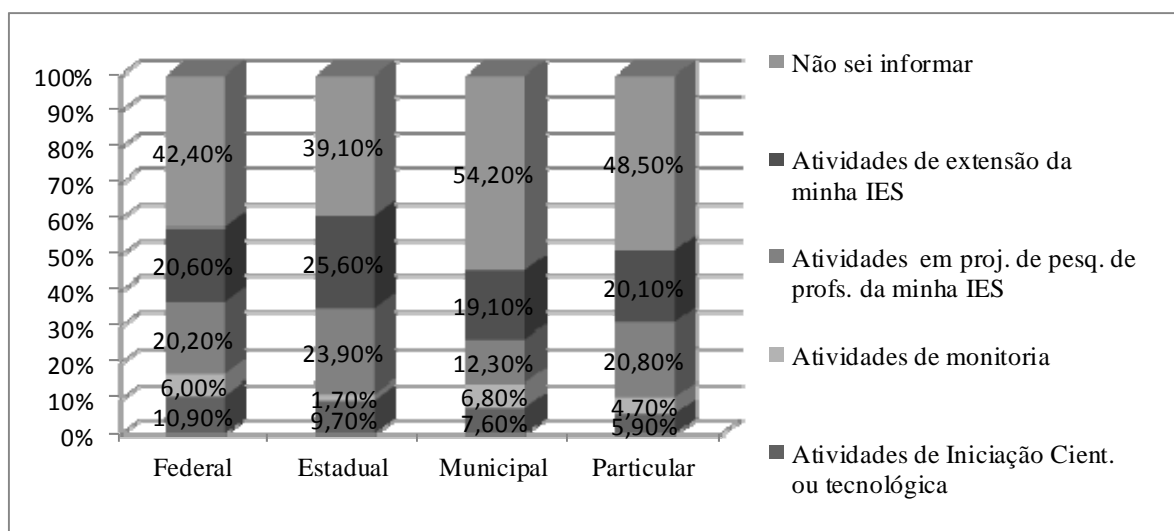


Figura 1 - Participação dos em atividades acadêmicas sem PPG no interior e o tipo de atividade em que está envolvido.

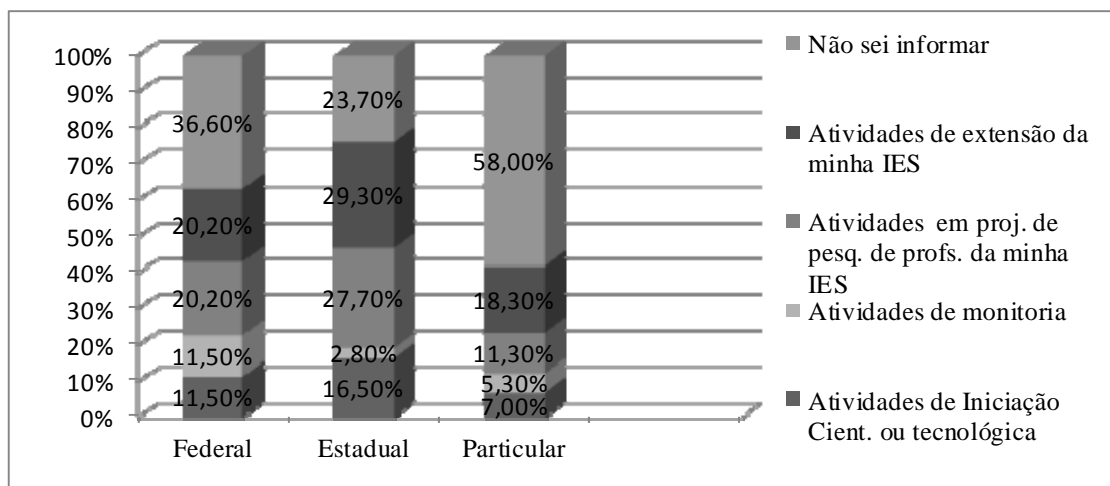


Figura 2 - Participação dos alunos em atividades acadêmicas nos cursos com PPG no interior e o tipo de atividade em que está envolvido.

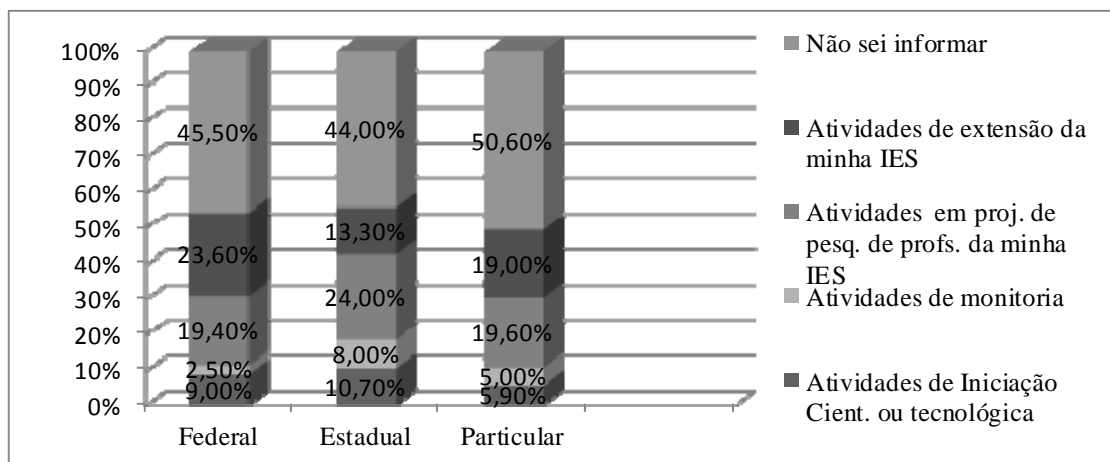


Figura 3 - Participação dos alunos em atividades acadêmicas nos cursos sem PPG nas capitais e o tipo de atividade em que está envolvido.

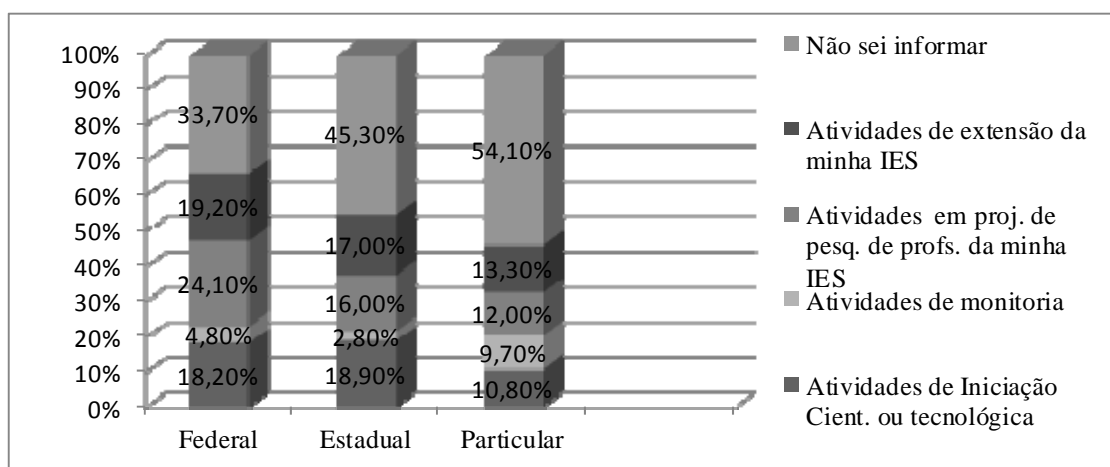


Figura 4 - Participação dos alunos em atividades acadêmicas nos cursos com PPG nas capitais e o tipo de atividade em que está envolvido.

Atividades de iniciação científica ou tecnológica

Como já mencionado anteriormente, as questões do questionário que analisamos dizem respeito ao envolvimento dos alunos em atividades de pesquisa, extensão e monitoria, que são desenvolvidas fora da sala de aula, durante o curso de formação. Entretanto, cabe esclarecer que somente duas questões do questionário sociodemográfico, mais especificamente as questões de número 29 e 30, fazem uma distinção

entre a atividade de iniciação científica ou tecnológica da atividade de pesquisa. Essas duas questões são subsequentes, sendo que a segunda delas diz respeito, unicamente, à atividade de Iniciação Científica (IC) ou tecnológica no que se refere ao modo do seu desenvolvimento, ou seja, se esta acontece de forma independente, supervisionada, vinculada a projeto de professor ou a projeto de estudantes de pós-graduação.

Tabela 2 - Participação em iniciação científica ou tecnológica.

	<i>f</i>	%
Participo de pesquisas independentes	959	4,5
Participo de pesquisas supervisionadas por professores	5698	26,9
Participo de projeto de pesquisa de professores	2101	9,9
Participo de projetos de pesquisa de estudantes de pós-graduação	308	1,5
Não participo de pesquisas	12077	57,1

Pode-se pensar que a atividade de iniciação científica, ou tecnológica seja desenvolvida por alunos que possuem bolsas de IC, de agências fomentadoras de pesquisas vinculadas a projetos de professores pesquisadores, que fazem parte de programas de pós-graduação, ou ainda, de mestrandos e doutorandos integrantes de grupos de pesquisa destes programas. Nesse sentido, o indicativo é de que a atividade de pesquisa esteja relacionada a projetos de pesquisas desenvolvidas por professores de graduação, por interesse próprio, institucional ou vinculada ao desenvolvimento de conteúdos de algumas disciplinas que ministram.

Contudo, não se pode esquecer que professores de algumas instituições que, inclusive, não possuem programas de pós-graduação podem receber bolsas de IC para desenvolver projetos de pesquisas, principalmente, de agências de fomento dos estados, como no caso das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa. Levando-se em consideração o baixo número de programas de pós-

graduação, 53, em relação ao número total de cursos de Psicologia, 373, e os alunos que responderam participar desta atividade, 1.570 de 23.613, representando um percentual de 7,4%, a hipótese de que esta atividade de iniciação científica ou tecnológica seja quase que, exclusivamente, de alunos que participam de grupos de pesquisa em programas de pós-graduação em Psicologia é reforçada. Porém, se observarmos os dados da Figura 5, entre o modo como esta atividade é ou foi desenvolvida, ou seja, de forma independente, supervisionada por professor, vinculada a projetos de professores ou a projetos de alunos de pós-graduação e as IES dos cursos de Psicologia, com e sem programas de pós-graduação, a indicação de que os alunos que participam desta atividade seja vinculada a professores desta área do ensino, não pode ser sustentada, pois as frequências numéricas não são significativas.

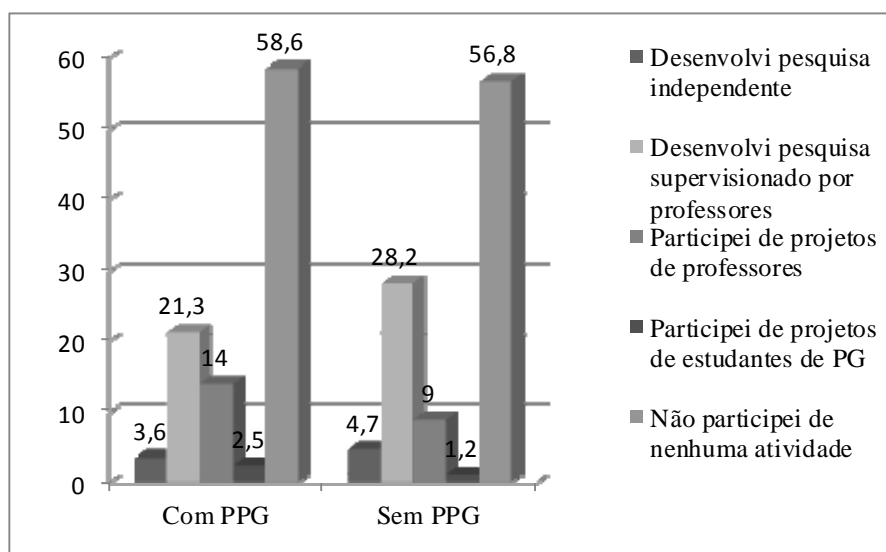


Figura 5 – Envolvimento em projetos de pesquisa X Curso com PPG e sem PPG na área.

Assim, no que se refere às duas questões do questionário mencionadas acima, além dos 1.570 dos alunos que participam de atividades de iniciação científica ou tecnológica, temos 1.117 em atividade de monitoria, 4.119 que participam de projetos de pesquisa e 4.085 que participam de atividades de extensão. Porém, não esquecendo que a segunda dessas questões é associada somente às atividades de iniciação científica ou tecnológicas.

Ainda, é importante salientar que a maioria dos alunos indica não participar dessa atividade, tanto os oriundos de IES com programas de pós-graduação como os que estudam em IES sem estes programas, o que leva a pensar que o fato de as IES possuírem ou não PPG não implica em diferenças significativas na participação dos alunos nestas atividades. As razões assinaladas pelos alunos para justificarem a não participação são a falta de interesse ou a falta de oportunidade. Essas razões serão analisadas posteriormente neste texto, porém, cabe mencionar que não é feita distinção na questão do questionário que possibilita esta alternativa, ou seja, as duas razões são colocadas na mesma opção.

Quanto a outras características das IES, como o caráter administrativo e jurídico das instituições, isto é, federal, estadual, municipal e privada, e a localização delas, ou seja, se em capitais ou em outras cidades, em relação aos alunos com participação ou não em IC e tecnológica, os dados das figuras seguintes evidenciam poucas diferenças e, de modo geral, não muito significativas. Uma dessas diferenças pode ser apontada entre as IES privadas com e sem PPG, localizadas em capitais,

no que diz respeito à forma de participação em iniciação científica ou tecnológica pelos alunos em projetos com supervisão de professor. As IES privadas sem PPG apresentam um índice um pouco mais elevado do que as IES com PPG. Essa mesma situação se repete em relação às IES estaduais nas capitais, ou seja, estas IES possuem menos alunos participando em pesquisas com supervisor de professor naquelas que possuem PPG do que as que não possuem.

Ainda em relação a essa modalidade de participação dos alunos em iniciação científica e tecnológica, as IES federais apresentam uma pequena diferença de forma contrária às IES privadas e estaduais. Isso é, as IES federais, nas capitais, com PPG possuem um número de alunos envolvidos em pesquisa com supervisão de professor um pouco maior. Do mesmo modo, nota-se, nas IES federais, que estas possuem uma pequena diferença em relação às outras IES com PPG, nas capitais e em relação à própria IES federal sem PPG, no que diz respeito à participação dos alunos em projetos de pesquisa de estudantes de pós-graduação. Entretanto, as IES estaduais evidenciam um dado significativo em relação às outras IES nas capitais, tanto as privadas como as federais, quando se trata de alunos que participam em pesquisas vinculados a projetos de professores, no que diz respeito às IES que possuem e as que não possuem PPG nas capitais. A diferença é de 19% a mais de participação de alunos nessa forma de envolvimento em pesquisa nas IES estaduais que possuem PPG.

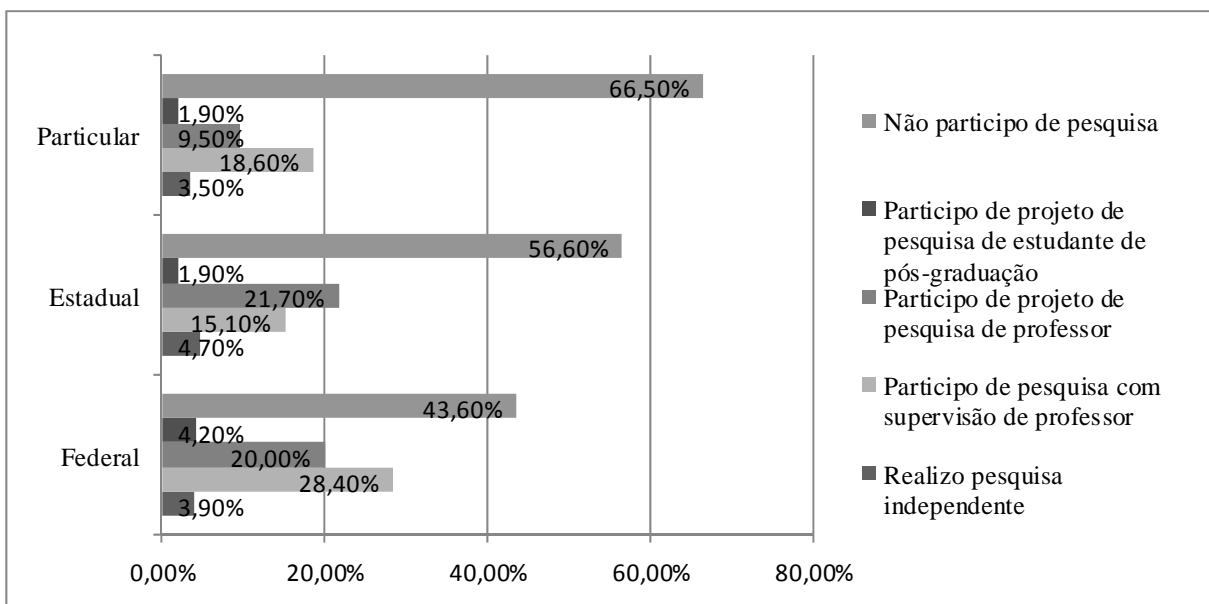


Figura 6 - Envolvimento dos alunos em atividades de IC ou tecnológica em IES com PPG nas capitais.

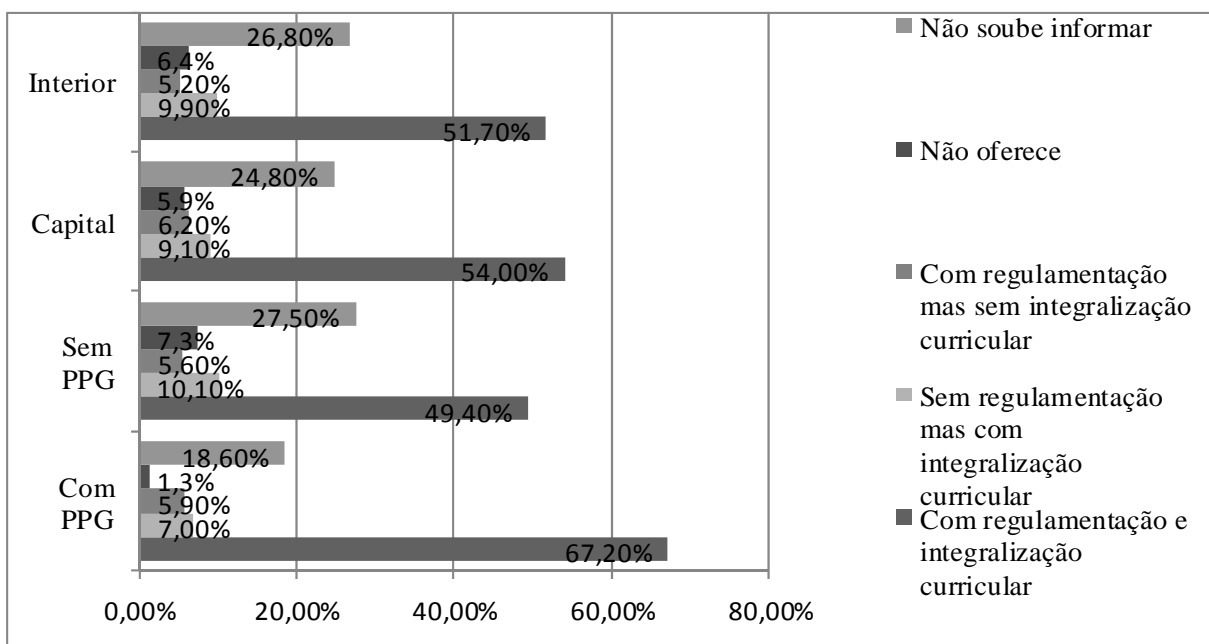


Figura 7 - Envolvimento dos alunos em atividades de IC ou tecnológica em IES sem PPG nas capitais.

Em relação às IES com e sem PPG, que estão localizadas fora das capitais, algumas diferenças de dados entre as IES de caráter jurídico e administrativo se mostram importantes. Com exceção das IES federais, localizadas no interior, com e sem PPG, e que se mostram mais equilibradas, no que diz respeito à participação de alunos em projetos de pesquisa de professores, as IES estaduais, com PPG, localizadas no interior,

são as únicas que acompanham as federais, nesta modalidade de participação de alunos em pesquisa.

Em relação às outras formas de participação dos alunos em IC ou tecnológica, dessas IES localizadas no interior, pode-se destacar o fato de as IES municipais, que estão localizadas somente fora das capitais e que nenhuma delas possuem PPG, serem as que possuem mais alunos não participando de pesquisas. Porém, deve-se pontuar que essas IES

municipais, mesmo assim, apresentam um índice de participação de alunos em pesquisas independentes, com supervisão de professor e vinculados a projetos de professores e de estudantes de pós-graduação, que se equiparam aos índices de todas as outras IES, sejam estas de capitais, fora delas, e com ou sem PPG.

Já as IES particulares, localizadas no interior, a exemplo do que já acontece com este tipo de IES localizadas nas capitais, novamente apresentam um número maior de alunos envolvidos em pesquisa, com supervisão de professor, naquelas IES que não possuem PPG. Nesse caso, apresentam um índice

de 28,9% por 12,8% a favor das IES particulares que possuem PPG também fora das capitais. Também, em relação às IES privadas, localizadas no interior, são as que apresentam o maior índice de alunos que não participam em pesquisas, em geral, em todas elas, mas, especialmente, naquelas que possuem PPG. Esse índice é, até mesmo, mais elevado, do que o índice de alunos que não participam em pesquisa, nas IES municipais, que estão localizadas somente fora das capitais e que não possuem nenhum curso de Psicologia com PPG.

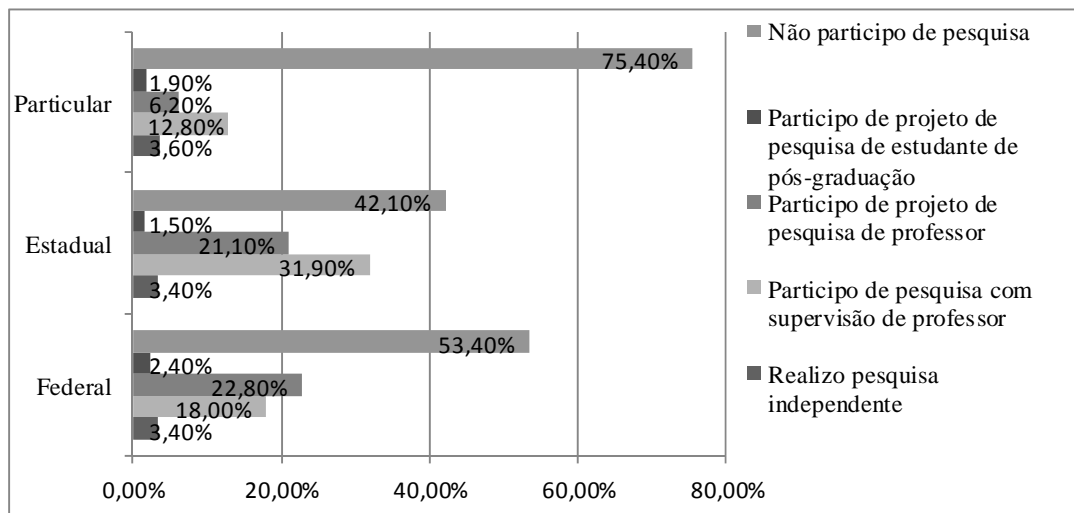


Figura 8 - Envolvimento dos alunos em atividades de IC ou tecnológica em IES com PPG no interior.

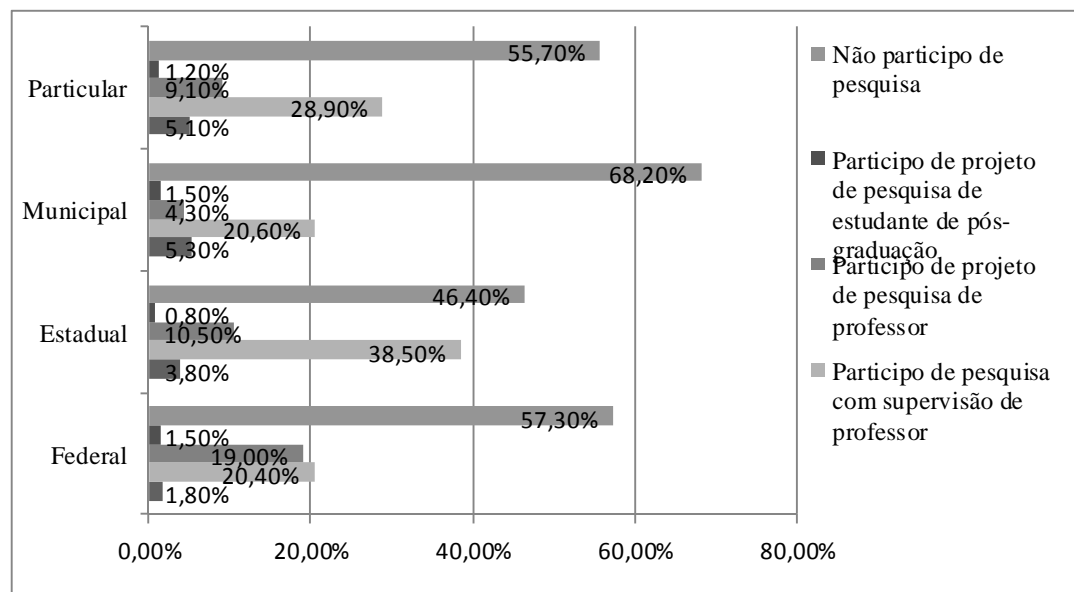


Figura 9 - Envolvimento dos alunos em atividades de IC ou tecnológica em IES sem PPG no interior.

Atividades de iniciação científica, extensão e monitoria

As informações que são apresentadas a partir desta parte do texto, dizem respeito às questões do questionário sociodemográfico, de número 86 a 95, que remetem aos tópicos de iniciação científica, extensão e monitoria. Essas questões não fazem distinção entre iniciação científica ou tecnológica e

a participação em projetos de pesquisa e suas modalidades de participação, como as duas questões analisadas anteriormente. Essas questões tratam destes três tópicos designados como iniciação científica, extensão e monitoria, quando os alunos referem à participação ou não nestes três tipos de atividades fora da sala de aula.

Tabela 3 - Alunos que participam de atividades de Monitoria.

	IES com PPGP		IES sem PPGP	
	Capital	Interior	Capital	Interior
Monitoria				
Federal	47 (21,3%)	33 (49,3%)	9 (2,7%)	27 (5,4%)
Estadual	3 (1,4%)	9 (13,4%)	6 (1,8%)	4 (0,8%)
Municipal				36 (7,2%)
Particulares	171 (77,4%)	25 (37,3%)	314 (95,4%)	433 (86,6%)
IC				
Federal	177 (45,6%)	33 (27,7%)	32 (7,8%)	49 (7,5)
Estadual	20 (5,2%)	53 (44,5%)	8 (2,0%)	23 (3,5%)
Municipal				40 (6,1%)
Particulares	191 (49,2)	33 (27,7%)	368 (90,2%)	543 (82,9)
Extensão				
Federal	187 (42,5%)	58 (24,4%)	84 (6,5%)	93 (4,4%)
Estadual	18 (4,1%)	94 (39,5%)	10 (0,8%)	61 (2,9%)
Municipal				101 (4,8%)
Particulares	235 (53,4%)	86 (36,1%)	1193 (92,7%)	1865 (88%)

Contudo, em relação a essas três atividades, nessas questões do questionário, outros três aspectos são mensurados pelos alunos em relação a elas: o primeiro deles é a indicação se essas atividades são ou não regulamentadas no sentido de integrarem as horas curriculares de formação e, ainda, situam se essas atividades que, embora não sendo regulamentadas pelas IES, são ou não aproveitadas para integrarem os conhecimentos dos conteúdos curriculares. O segundo aspecto é o quanto a atividade que participam contribui na formação. Já o terceiro aspecto remete a uma avaliação dos alunos sobre o modo de como as IES oferecem e desenvolvem as atividades, ou seja, se de modo contínuo ou sistemático, pleno, e se com critérios adequados aos objetivos do tipo de atividade em questão.

Em relação às atividades de monitoria e de iniciação científica, os alunos respondem somente no que diz respeito aos três critérios gerais das atividades acima, já mencionados. Contudo, para a atividade de extensão existem alguns itens que implicam em características específicas desta atividade e que são classificados em três aspectos: tipo de atividade; entidade promotora desta

atividade; e forma de apoio da instituição para com o aluno quando da sua participação em alguma destas atividades de extensão.

O primeiro aspecto, o tipo de atividade de extensão, é relacionado em: culturais, artísticas, desportivas e estudo de línguas estrangeiras. Em relação ao segundo aspecto, a entidade promotora é mencionada pelos alunos se a promoção é da IES em que estuda, de outras IES, de diretórios acadêmicos ou centros estudantis, ou de associação científica ou profissional da área de estudo. Já, o terceiro aspecto, a forma de apoio da instituição para com o aluno, é focalizada nas questões financeiras, o tipo de participação e a dispensa das aulas, assim organizado: com auxílio financeiro, independente da forma de participação e dispensa das aulas; com dispensa das aulas e auxílio financeiro somente para quem apresenta trabalhos; dispensa das aulas para quem participa independente do modo de participação; dispensa das aulas somente quando a participação do aluno acontece por iniciativa da IES em que estuda; nenhuma forma de apoio.

As questões que remetem às atividades de iniciação científica das IES com programas de pós-

graduação e das IES sem programas de pós-graduação, nas capitais e fora delas, foram respondidas por 21.115 alunos. A primeira figura, em relação à participação do aluno nesse tipo de atividade permite visualizar a relação existente

entre os alunos provenientes de IES com e sem programas de pós-graduação, em atividades de iniciação científica e como esta atividade está colocada diante do currículo do curso de Psicologia.

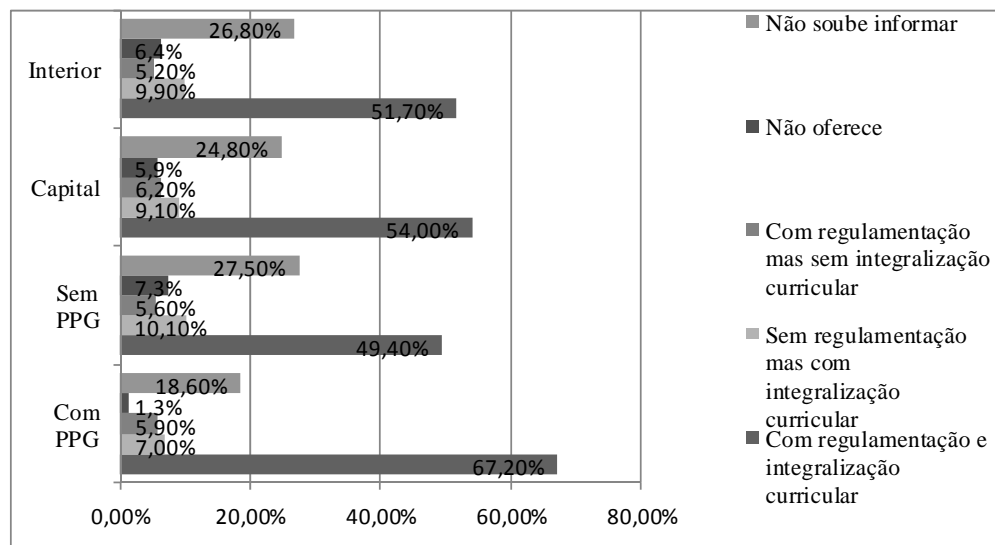


Figura 10 - Alunos que participam de atividades e a regulamentação/integralização curricular.

As instituições sem PPG, com um índice levemente abaixo das instituições localizadas no interior, são as que apresentaram os programas de iniciação científica sem regulamentação. Contudo, na Tabela 4, podemos ter uma visualização geral dos alunos que participam da atividade de iniciação

científica de acordo com o caráter da instituição, se com ou sem PPG e se a IES está localizada na capital do estado ou em outras cidades. Esses dados estão expressos em percentuais e correspondem a 3.948 alunos que estudam em IES com PPG e de 17.195 alunos que estudam em IES sem PPG.

Tabela 4 - Alunos que participam de IC e a Regulamentação da atividade.

	CAPITAL			INTERIOR			
	Federal	Estadual	Particular	Federal	Estadual	Municipal	Particular
SEM PPG							
Com regulamentação e integralização curricular	50,4%	36,0%	48,1%	65,1%	58,2%	49,9%	49,4%
Com integralização curricular, mas sem regulamentação	6,8%	9,3%	10,2%	5,8%	9,3%	8,2%	10,5%
Sem integralização curricular	7,0%	9,3%	6,2%	4,7%	8,4%	6,3%	5,1%
Não oferece	8,7%	9,3%	7,9%	7,1%	5,1%	4,6%	7,0%
Não sei informar	27,0%	36,0%	27,6%	17,3%	19,0%	31,1%	27,9%
COM PPG							
Com regulamentação e integralização curricular	69,3%	59,4%	67,7%	61,8%	68,6%		64,6%
Com integralização curricular, mas sem regulamentação	6,0%	4,7%	7,4%	11,3%	5,6%		6,2%
Sem integralização curricular	8,4%	7,5%	4,8%	7,5%	6,2%		3,0%
Não oferece	1,1%	1,9%	1,0%	,7%	2,5%		2,1%
Não sei informar	15,2%	26,4%	19,1%	18,8%	17,1%		24,0%

Fica evidenciado na Tabela 4 que, no geral, a atividade de iniciação científica, em todas as IES

que possuem PPG, independente do seu caráter jurídico e administrativo e da sua localização,

possui uma maior regulamentação e integralização no currículo do curso. Podem-se destacar algumas diferenças que numericamente se colocam significativas, como por exemplo, as IES federais, estaduais e particulares das capitais, sem PPG, em relação a estas mesmas IES, também das capitais, sem PPG. Já nas IES localizadas no interior, a atividade de iniciação científica nas particulares, a exemplo do que acontece com estas mesmas IES localizadas nas capitais, possui maior regulamentação e está mais bem integrada ao currículo do curso nas IES com PPG.

Se compararmos a atividade de IC nas IES municipais, com as outras IES localizadas fora das capitais e sem PPG, pelo fato de estas somente

existirem no interior e não possuírem PPG, quanto à regulamentação e integração curricular desta atividade, percebe-se que somente se mostram superiores as IES estaduais, sem PPG, localizadas nas capitais.

Quanto à avaliação da atividade de IC que fazem, ilustrado na Tabela 5, em relação à contribuição desta na formação, é indicado pelos alunos como sendo significativa em todas as IES que possuem PPG e que são localizadas nas capitais, com exceção somente das particulares, que é demonstrada a atividade de IC como sendo de maior contribuição nas particulares localizadas no interior sem PPG, do que estas mesmas IES com PPG.

Tabela 5 - A iniciação científica e a contribuição na formação.

	CAPITAL			INTERIOR			
	Federal	Estadual	Particular	Federal	Estadual	Municipal	Particular
SEM PPG							
Ampla	24,6%	25,3%	26,2%	28,8%	32,8%	22,3%	26,1%
Parcial	13,0%	18,7%	22,7%	11,1%	13,9%	23,9%	25,2%
Restrita	10,5%	18,7%	9,6%	7,1%	12,2%	10,6%	9,8%
Nenhuma	6,8%	6,7%	5,0%	6,0%	2,9%	3,8%	3,8%
Não participei deste tipo de programa	45,0%	30,7%	36,4%	47,1%	38,2%	39,4%	35,2%
COM PPG							
Ampla	35,6%	27,4%	29,4%	28,2%	32,5%		24,7%
Parcial	14,5%	16,0%	16,0%	15,0%	17,3%		15,5%
Restrita	9,9%	8,5%	8,6%	9,2%	13,0%		8,2%
Nenhuma	3,9%	2,8%	3,6%	3,1%	4,6%		4,5%
Não participei deste tipo de programa	36,1%	45,3%	42,4%	44,6%	32,5%		47,1%

As IES municipais, mais uma vez, como localizadas somente fora das capitais e não possuindo PPG, são as que apresentam o menor índice de contribuição da atividade de IC na formação dos alunos. Os índices dos alunos que não participam da atividade de IC durante a formação são superiores aos índices indicados como sendo os de contribuição plena, em todas as IES, com ou sem PPG, independente do caráter jurídico e administrativo e da localização destas. Porém, se levarmos em consideração a soma dos índices de como a atividade de IC contribui na formação, isto é, se de forma plena, parcial ou restrita, em qualquer tipo de IES, nos indica que esta é importante e que os alunos que participam desta atividade durante a graduação é significativo.

Quanto à avaliação que os alunos fazem das IES sobre o modo e a adequação dos critérios para o desenvolvimento da atividade de IC, novamente fica evidenciado que todas as IES com PPG, independente do seu caráter jurídico e administrativo e da sua localização, são ligeiramente mais bem avaliadas pelos alunos que participam desta atividade. Também, nesta questão da avaliação, as IES particulares foram exceções, pois mais uma vez as IES particulares e sem PPG, tanto as localizadas nas capitais quanto as localizadas fora delas, apresentam um índice levemente maior, em relação à avaliação da atividade de IC do que estas mesmas IES com PPG.

Tabela 6 - Avaliação das IES em relação aos programas de iniciação científica.

	CAPITAL			INTERIOR			
	Federal	Estadual	Particular	Federal	Estadual	Municipal	Particular
SEM PPG							
Sistemático, pleno e com critérios adequados	31,8%	33,3%	40,1%	38,8%	38,8%	38,2%	42,0%
Não sistemático, mas com critérios adequados	10,2%	14,5%	9,4%	8,5%	8,5%	8,9%	10,1%
Sistemático, mas com critérios não adequados	6,0%	10,1%	6,5%	7,2%	5,0%	5,0%	6,0%
Não sistemático e sem critérios adequados	4,6%	4,3%	3,0%	3,2%	4,5%	2,1%	2,4%
Não há avaliação	47,3%	37,7%	41,0%	42,3%	43,3%	45,9%	39,5%
COM PPG							
Sistemático, pleno e com critérios adequados	44,3%	41,3%	42,8%	38,8%	41,0%		40,6%
Não sistemático, mas com critérios adequados	10,1%	13,3%	10,2%	9,7%	11,3%		8,8%
Sistemático, mas com critérios não adequados	8,7%	4,0%	6,8%	8,8%	8,5%		3,8%
Não sistemático e sem critérios adequados	4,2%	2,7%	2,3%	4,4%	5,3%		1,8%
Não há avaliação	32,8%	38,7%	38,0%	38,3%	33,9%		45,1%

Ainda, os índices de não avaliação das IES, em relação ao modo e critérios de desenvolvimento desta atividade de IC, são bastante próximos dos índices dos alunos que avaliaram as IES, independente das características destas. Porém, esses índices de não avaliação das IES, sobre o modo e critérios de desenvolvimento desta atividade de IC, variam muito pouco dos índices do item no qual os alunos indicam não terem participado deste tipo de atividade, evidenciado na Tabela 6. Contudo, a diferença desses dois índices, sobre esses dois itens, em relação ao item que trata da regulamentação e integralização dessa atividade ao currículo do curso, é bem mais significativa. Como demonstrado na primeira tabela sobre a

atividade de IC e a regulamentação e integralização desta ao currículo do curso, os alunos informam muito mais sobre esta atividade, tanto nas IES com PPG como nas IES sem PPG.

A atividade de extensão na formação em psicologia

As atividades que foram realizadas com maior frequência pelos alunos, sendo que mais de 16 mil participantes relataram a prática de atividades culturais, como participação em palestras, congressos e seminários. Uma proporção de 14,7% não participou de nenhuma atividade o que corresponde a 3110 alunos. As tabelas a seguir expõem esses dados.

Tabela 7 - A Extensão e o currículo do curso.

	CAPITAL			INTERIOR			
	Federal	Estadual	Particular	Federal	Estadual	Municipal	Particular
SEM PPG							
Com regulamentação e integralização curricular	54,4%	36,0%	47,1%	58,8%	56,7%	45,4%	46,9%
Com integralização curricular, mas sem regulamentação	5,6%	8,0%	9,3%	7,3%	10,1%	7,2%	9,2%
Sem integralização curricular	6,2%	4,0%	4,5%	4,4%	8,0%	4,3%	4,4%
Não oferece	6,2%	16,0%	6,6%	6,9%	3,8%	4,3%	6,6%
Não sei informar	27,6%	36,0%	32,5%	22,6%	21,4%	38,8%	33,0%
COM PPG							
Com regulamentação e integralização curricular	58,6%	57,1%	58,1%	56,5%	72,9%		60,9%
Com integralização curricular, mas sem regulamentação	9,6%	5,7%	8,0%	14,3%	5,3%		5,6%
Sem integralização curricular	9,3%	10,5%	3,7%	8,5%	5,0%		2,6%
Não oferece	2,2%	1,0%	1,1%	3%	1,6%		1,1%
Não sei informar	20,3%	25,7%	29,1%	20,4%	15,3%		29,9%

Em vista dos dados expostos na Tabela 7, é possível construir alguns comentários. Primeiro, as IES estaduais do interior e com PPG foram as que mais integraram a atividade de extensão ao currículo do curso (72,9%). Porém, alunos de IES

com a mesma categoria administrativa, ou seja, estaduais, embora em capitais, mas sem PPG, foram os que mais apontaram a ausência dessas atividades durante a formação em Psicologia.

Tabela 8 - Extensão e a contribuição na formação.

	CAPITAL			INTERIOR			
	Federal	Estadual	Particular	Federal	Estadual	Municipal	Particular
SEM PPG							
Ampla	30,2%	21,3%	25,0%	25,5%	38,9%	24,1%	25,8%
Parcial	16,7%	13,3%	22,8%	19,3%	14,6%	21,0%	23,7%
Restrita	9,0%	13,3%	7,5%	8,4%	10,0%	8,7%	7,9%
Nenhuma	5,4%	8,0%	4,7%	4,9%	3,3%	4,7%	4,6%
Não participei deste tipo de programa	38,7%	44,0%	40,0%	41,9%	33,1%	41,5%	38,0%
COM PPG							
Ampla	33,0%	19,0%	24,6%	29,8%	39,0%		29,2%
Parcial	17,0%	15,2%	18,9%	18,3%	22,9%		17,6%
Restrita	9,0%	7,6%	7,9%	9,5%	10,8%		4,7%
Nenhuma	2,9%	4,8%	2,8%	2,0%	1,9%		4,1%
Não participei deste tipo de programa	38,1%	53,3%	45,8%	40,3%	25,4%		44,4%

Os percentuais de alunos que consideraram a contribuição da atividade de extensão de modo amplo não diferiram significativamente quando se compara IES com e sem PPG. Alunos de IES Estaduais, com PPG e nas capitais foram os que

evidenciaram maiores índices (53,3%) de não participação nessa atividade. A Tabela 9 resume a avaliação das IES, por parte dos alunos, em relação aos critérios dessas atividades:

Tabela 9 - Avaliação das IES em relação às atividades de extensão.

	CAPITAL			INTERIOR			
	Federal	Estadual	Particular	Federal	Estadual	Municipal	Particular
SEM PPG							
Sistemático, pleno e com critérios adequados	36,7%	32,8%	35,9%	37,0%	40,0%	35,4%	38,5%
Não sistemático, mas com critérios adequados	10,4%	7,5%	9,9%	11,1%	7,8%	8,6%	10,1%
Sistemático, mas com critérios não adequados	6,9%	10,4%	5,4%	6,1%	8,3%	4,4%	5,0%
Não sistemático e sem critérios adequados	6,6%	3,0%	2,4%	2,9%	5,9%	2,3%	2,4%
Não há avaliação	39,4%	46,3%	46,4%	42,9%	38,0%	49,3%	44,0%
COM PPG							
Sistemático, pleno e com critérios adequados	39,7%	34,2%	38,9%	42,0%	42,5%		40,9%
Não sistemático, mas com critérios adequados	11,2%	5,3%	10,4%	15,2%	14,3%		8,5%
Sistemático, mas com critérios não adequados	6,4%	2,6%	4,7%	5,3%	7,3%		4,5%
Não sistemático e sem critérios adequados	3,6%	3,9%	1,9%	4,1%	4,7%		2,0%
Não há avaliação	39,1%	53,9%	44,1%	33,3%	31,2%		44,1%

A participação em eventos científicos pode contribuir positivamente na formação acadêmica do aluno. Dessa forma, analisamos a contrapartida institucional nesse processo. As tabelas 10 e 11 contêm os dados, expressos em frequência absoluta,

no tocante aos aspectos da entidade promotora dos eventos e seus consequentes tipos de atividades nos quais participaram os alunos durante a formação em Psicologia.

Tabela 10 - Entidade promotora dos eventos.

	SEM PPG							COM PPG					
	Capital			Interior				Capital			Interior		
	F	E	P	F	E	M	P	F	E	P	F	E	P
Minha IES	137	48	3871	210	94	300	6015	420	51	1073	168	176	259
Outras IES	58	5	743	67	47	52	1096	133	15	163	60	60	53
Diretórios estudantis/ Centros acadêm.	37	17	148	62	26	50	339	58	4	104	5	9	26
Assoc. Cient. ou profis.	92	1	789	71	54	59	897	286	28	271	39	61	66
Não participa de eventos	33	4	746	43	17	67	926	85	8	166	20	17	66

Legendas: F – Federal; E – Estadual; M – Municipal; P – particular.

Quando questionados a respeito da entidade promotora desses eventos, 60,6% dos alunos declararam que a própria instituição se encarregava da organização dos mesmos; 12,1% frequentaram eventos promovidos por outras instituições e 12,8%

organizados por associações científicas ou de profissionais da área. Os diretórios estudantis apresentaram a menor representação na promoção de eventos, com 4,2%.

Tabela 11- A atividade de extensão e o tipo de atividade que participa.

	SEM PPG							COM PPG					
	Capital			Interior				Capital			Interior		
	F	E	P	F	E	M	P	F	E	P	F	E	P
Atividades culturais	276	62	5023	327	190	425	7723	656	76	1358	238	236	362
Atividades artísticas	9	1	120	30	4	15	211	57	10	67	24	21	18
Atividades desportivas	3	2	70	8	7	5	56	17	2	40	6	11	4
Estudo de línguas estrangeiras	19		39	23	8	5	31	91	3	101	2	7	1
Nenhuma	51	10	1054	65	30	80	1276	160	15	212	25	48	84

Tabela 12- A atividade de extensão e o tipo de apoio.

	SEM PPG							COM PPG					
	Capital			Interior				Capital			Interior		
	E	P	F	E	M	P	F	E	P	F	E	P	
Com auxílio financeiro, independente da forma de participação e dispensa das aulas	5	1605	67	31	15	2326	123	11	42	48	40	108	
Com dispensa das aulas somente para apresentação de trabalhos	16	551	11	44	72	975	32	53	21	105	50	47	
Com dispensa das aulas para os que participam	41	2620	21	13	21	4290	40	29	83	101	20	211	
Com dispensa das aulas somente quando acontece por iniciativa da IES em que estuda	8	746	28	13	46	858	59	22	14	20	14	49	
Nenhum modo de apoio	2	613	17	11	37	674	36	40	10	12	13	34	

O índice foi de 7,6% dos alunos que assinalaram que suas respectivas instituições não favorecem, de modo algum, a participação em eventos científicos. Esse fato é mais frequente nas instituições particulares, com 8,2% contra 4,1% das IES federais. Percebe-se, ainda, que instituições estaduais apresentaram um índice de 12% no primeiro item, contra 25,6% das instituições privadas, apoio total.

As atividades de monitoria podem contribuir positivamente à formação dos alunos. Quando executada de modo sistemático e coordenado, podem, inclusive, figurar como atividades complementares, com ou sem integralização curricular. A Tabela 13 expõe os dados segundo a categoria administrativa da IES, se capital ou interior, bem como analisa os dados das IES com e sem PPG.

A atividade de monitoria na formação em psicologia

Tabela 13- A Atividade de Monitoria e o Currículo do Curso.

SEM PPG	CAPITAL			INTERIOR			
	Federal	Estadual	Particular	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Com regulamentação e integralização curricular	45,8%	69,3%	53,4%	66,5%	30,7%	50,4%	48,6%
Com integralização curricular, mas sem regulamentação	6,5%	12,0%	8,9%	6,0%	7,1%	9,7%	8,9%
Sem integralização curricular	4,2%	5,3%	5,5%	6,0%	8,4%	5,9%	4,9%
Não oferece	11,5%	2,7%	6,6%	4,7%	16,0%	4,5%	8,3%
Não sei informar	32,0%	10,7%	25,6%	16,9%	37,8%	29,5%	29,3%
COM PPG							
Com regulamentação e integralização curricular.	62,4%	56,6%	70,0%	70,3%	57,5%		66,0%
Com integralização curricular, mas sem regulamentação	6,5%	7,5%	9,9%	8,5%	5,6%		6,5%
Sem integralização curricular	9,8%	6,6%	4,9%	6,1%	7,5%		3,4%
Não oferece	3,5%	1,9%	,7%	2,0%	6,2%		2,8%
Não sei informar	17,8%	27,4%	14,5%	13,0%	23,3%		21,3%

Os alunos das IES com PPG foram os que mais declararam regulamentação e integralização curricular das atividades de monitoria. Alunos que provinham de instituições localizadas no interior, estaduais e sem PPG foram os que declararam o maior valor (16%) no

tocante à ausência das atividades de monitoria. Do mesmo modo, estudantes de IES sem PPG foram os que mais responderam “não sei informar” no tocante à regulamentação da monitoria.

Tabela 14 - A Atividade de Monitoria e a contribuição na formação.

SEM PPG	CAPITAL			INTERIOR			
	Federal	Estadual	Particular	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Ampla	15,7%	20,0%	22,4%	16,9%	9,2%	23,0%	22,1%
Parcial	10,3%	17,3%	20,1%	14,3%	5,9%	20,7%	20,9%
Restrita	7,4%	10,7%	8,2%	8,2%	9,6%	9,1%	7,7%
Nenhuma	9,4%	16,0%	5,9%	5,1%	10,9%	4,8%	5,9%
Não participei deste tipo de programa	57,3%	36,0%	43,4%	55,5%	64,4%	42,4%	43,4%
COM PPG							
Ampla	19,6%	10,4%	28,3%	23,6%	15,8%		20,2%
Parcial	13,8%	6,6%	18,8%	13,4%	17,3%		14,8%
Restrita	8,6%	7,5%	6,4%	9,6%	13,0%		7,5%
Nenhuma	6,2%	5,7%	3,0%	4,8%	9,0%		5,8%
Não participei deste tipo de programa	51,8%	69,8%	43,5%	48,6%	44,9%		51,7%

A Tabela 14 nos mostra, mesmo que sumariamente, que os alunos de IES estaduais, tanto nas capitais como no interior, em programas com e sem programa de pós-graduação foram os que evidenciaram uma menor participação nas

atividades de monitoria. Consequentemente, a Tabela 15 reflete o porquê de esses mesmos alunos terem evidenciado os maiores índices de “não há avaliação” no tocante às atividades de monitoria.

Tabela 15 - A Avaliação da Atividade de Monitoria.

SEM PPG	CAPITAL			INTERIOR			
	Federal	Estadual	Particular	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Sistemático, pleno e com critérios adequados	25,7%	35,3%	36,0%	31,3%	9,9%	34,7%	35,9%
Não sistemático, mas com critérios adequados	7,1%	10,3%	9,5%	8,2%	6,8%	9,8%	9,3%
Sistemático, mas com critérios não adequados	5,6%	11,8%	5,5%	8,4%	7,3%	4,4%	5,4%
Não sistemático e sem critérios adequados	5,6%	4,4%	3,1%	3,5%	5,8%	2,3%	3,1%
Não há avaliação	56,1%	38,2%	46,0%	48,5%	70,2%	48,9%	46,3%
COM PPG							
Sistemático, pleno e com critérios adequados	30,1%	18,8%	45,1%	40,0%	27,9%		37,6%
Não sistemático, mas com critérios adequados.	8,2%	7,2%	9,7%	8,4%	10,0%		6,2%
Sistemático, mas com critérios não adequados	5,7%	2,9%	6,1%	8,0%	8,9%		4,4%
Não sistemático e sem critérios adequados	4,4%		1,8%	3,6%	4,3%		2,1%
Não há avaliação	51,7%	71,0%	37,2%	40,0%	48,9%		49,7%

Foi possível verificar um intervalo significativo entre a avaliação sistemática dos programas de monitoria, com índices de 38,8% para alunos provenientes de instituições estaduais, 45,6% de federais, 48,9% das municipais e 51,6% das particulares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas três atividades investigadas, a maioria dos alunos considerou os programas sistemáticos. Não foram encontradas diferenças significativas entre a avaliação dos programas de IC e extensão quanto à categoria administrativa das instituições. As instituições particulares foram as que mais ofertaram programas de IC sem regulamentação, 10%, seguido das municipais, 8,2%, estaduais, 7,0%, e federais, 6,8%. 6,6% das universidades particulares não ofertam programas de IC, contra 3,7% das federais.

A mesma tendência foi observada nas atividades de extensão descritas na Tabela 3, ou seja, as instituições particulares disponibilizaram menos esta modalidade de atividade do que as instituições municipais, federais e estaduais, respectivamente. Segundo Cury (2004), a prática de pesquisa, ensino e extensão não deve se restringir apenas na pós-graduação. Além desse fato, o mesmo autor conduz a um raciocínio que parte do princípio que o ensino tradicional, no qual o aluno é apenas receptor de informações, tem a função de transmitir verdades universais. Portanto, cabe à pesquisa a tarefa de fazer emergir novos saberes, alinhados com o pensamento de uma determinada sociedade, num dado período.

Sabe-se que instituições com PPG geralmente oferecem aos alunos mais oportunidades. Assim, achamos interessante seguir as análises com esse critério como parâmetro. A maioria dos estudantes (57,1%) não participou de

atividades que envolvam pesquisa, por falta de interesse ou oportunidade. Em relação ao intercâmbio efetivo entre a graduação e a pós-graduação, é possível identificar um número pequeno de alunos que obtiveram a possibilidade de envolver-se em projetos de pós-graduandos (1,5%), estando mais envolvidos em projetos do professor orientador (9,9%). Em relação às atividades de monitoria, as instituições federais ofertaram programas regulamentados numa frequência superior, 61,6%, às instituições particulares, 52,9%, municipais, 50,4%, e estaduais, 49,9%. As IES estaduais foram as que menos ofertaram programas de monitoria, a um índice de 8,4%.

Deve-se considerar que:

1 – IES que possuem pós-graduação estão quase que na sua totalidade localizadas em capitais ou grandes centros urbanos.

2 – Nesses locais os alunos possuem interesse ou necessidade de buscar outras atividades, inclusive de maior remuneração para seu sustento.

3 – Entende-se também que o custo de vida, ou as despesas para os alunos se manterem nesses locais são menos onerosos e apresentam outras facilidades de residência e transporte ou estas não são tão dispendiosas como nos centros urbanos maiores e capitais.

REFERÊNCIAS

- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. (2006). Resumo Técnico ENADE 2005. Ministério da Educação. Brasília (DF). Retirado em 22 de março de 2011 do World Wide Web: http://www.inep.gov.br/download/enade/2005/Resumo_Tecnico_ENADE_2005.pdf
- Cury, C. R. J. (2004). Graduação/Pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa. *Educação & Sociedade*, 25(88), 777-793.
- Lüdke, M. (1992). *Aprendendo o caminho da pesquisa*. Em I. Fazenda. (Org.). *Novos enfoques da pesquisa educacional* (pp. 35-50). 2. ed. São Paulo: Cortez.

Notas

¹ Para incluirmos esse critério nos fundamentamos na relação dos 57 programas de pós-graduação *stricto sensu* publicada no site da Capes e da ANPEPP na área de Psicologia. Porém, desses 57 programas, 4 são da USP, instituição que não participa do ENADE. Assim, estamos considerando nessa análise somente a existência de 53 programas de pós-graduação em Psicologia.

